

# A Percepção dos Discentes do Ensino Superior na Modalidade à Distância

Joseane Borges de Miranda<sup>1e2</sup>, Paulo Maurício Selig<sup>1</sup>, Fernando José Spanhol<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC  
Bairro Trindade CEP 88040-970  
Campus Universitário – Florianópolis – SC – Brasil  
pauloselig@gmail.com,  
profspanhol@gmail.com

<sup>2</sup> Ciências Econômicas - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL  
Cidade Universitária Pedra Branca CEP 88137-900  
Campus UnisulVirtual – Palhoça – SC – Brasil  
joseane.miranda@unisul.br  
joseane.borgesdemiranda@gmail.com

Abstract in this paper investigated the perceptions of some students graduate courses offered in the form of distance learning (DL) with respect to different categories of analysis such as teacher, flexibility and convenience, learning environment, teaching materials, satisfaction and commitment to undergraduate chosen. The research was conducted through exploratory research, descriptive and quantitative. Questionnaire answered by 554 students enrolled between the years 2009 and 2010, among the subjects with the highest proportion of students can highlight Statistics I and International Finance. The overall analysis shows the predominance of positive perceptions of the students in the above categories so that, the space-time flexibility offered by distance education, as well as the use of different media technologies to mediate the process of teaching and learning were emphasized. It can be stated that the results are consistent with similar surveys in the area of distance education. It is worth noting that the issue of interaction is still a challenge for the sport and offer students a physical library of this type was rejected by a majority of respondents.

Keywords : Distance education students, perception.

## 1 Introdução

A educação é sempre um tema atual, Freire [1] destaca que o homem se sabe inacabado e quer se educar. Hoje a sociedade do conhecimento apresenta um leque de possibilidades para este fim. Com a revolução das tecnologias de comunicação e informação a modalidade de educação a distância cresceu significativamente. Moore e Kearsley [2], destacam que durante a maior parte da história da educação a distância, houve muito pouca pesquisa e nenhuma teoria formal. Com as importantes transformações dos anos 1980, com o início de publicações acadêmicas, conferências, estudos de pós-graduação e cursos de treinamento profissional.

A mais antiga em inglês é a teoria de interação a distância proposta por Moore, a qual indica existirem duas variáveis críticas básicas: estrutura e diálogo, as quais estão relacionadas à autonomia do aluno. Essa é uma teoria pedagógica que explica a natureza dos programas e dos cursos e pode ajudar a compreender e orientar o comportamento de professores e alunos. Dependendo das características do acadêmico envolvido neste processo temos resultados de maior interação ou não.

Demo [3] destaca que a aprendizagem é aquela coerente com a sua própria, ou seja, aquela que aprende sempre, já que sua inteligência não está na estocagem reprodutiva, mas na reconstrução constante. Aprender não pode atender, nunca, a uma tarefa completa, a um procedimento acabado ou a uma pretensão totalmente realizada; ao contrário, indica vivamente, a dinâmica da realidade complexa, a finitude das soluções e a incompletude do conhecimento.

Este artigo descreve os resultados obtidos de uma pesquisa exploratória que investigou as percepções dos discentes com relação a um curso de graduação à distância. Os discentes estavam matriculados em várias disciplinas de uma universidade do sul do Brasil. Foi utilizado o mesmo instrumento aplicado em Miranda, et. al [4], com a intenção de comparação de dados. A pesquisa teve como objetivo encontrar elementos que sugerissem a aderência ou não à proposta de ensino a distância por parte dos discentes, assim como colaborar com a inclusão de novas informações a pesquisas similares. O artigo está dividido em três partes: em primeiro lugar se apresenta um marco contextual para situar o leitor sobre os conceitos no qual se baseia o artigo tais como: ensino à distância e percepção dos discentes. Na sequência será apresentado o questionário e as tabelas usadas para a coleta de dados. Para finalizar são apresentadas as respostas dadas pelos discentes e considerações feitas pelos autores dessa pesquisa partindo dos questionários que foram respondidos e auxiliados pela literatura especializada sobre o assunto.

## **2 Educação à Distância**

A educação a distância (EAD) não é uma alternativa de ensino recente e também não surgiu ao acaso, apresentando uma longa história de sucessos e fracassos. “Desde as cartas de Platão, chegando a educação por correspondência no final do século XVIII, com sua evolução acelerada a partir de meados do século XIX, culminando com o avanço tecnológico

do século XX, a educação a distância passou por varias experiências e desenvolvimento até chegar aos nossos dias” (Spanhol, [5])

Na evolução do ensino a distância podemos destacar momentos diferentes e caracterizados por métodos e técnicas diferentes. Esses momentos diferenciados são chamados de geração. A primeira geração – final do século XIX até meados do ano de 1970, tem como característica principal o material impresso, normalmente um guia de estudos, com tarefas e outros exercícios enviados pelo correio. No Brasil ficaram popularizados e conhecidos os cursos do Instituto Universal Brasileiro; a segunda geração – Compreendido entre os anos de 1970 e 1990, destacam-se nesse período a transmissão de cursos com aulas via televisão, complementadas por material impresso, rádio, fitas de áudio e vídeo. A interação é basicamente via telefone e/ou carta. No Brasil a Fundação Roberto Marinho reformula os modelos de Telecurso desenvolvidos desde 1978 e lança o Telecurso 2000 e em 1996 entra em operação o canal da TV Escola. A terceira geração – Evidencia-se a partir do ano de 1990, sendo fortemente caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação de base digital, Internet e videoconferência. Para Spanhol [6], alguns marcos importantes dessa geração no Brasil foram: a oferta de cursos de pós-graduação a distância com uso de sistema de videoconferência, na UFSC (1996), a criação do projeto Virtus, na UFPE, para uso de Internet na EAD (1996), cursos de extensão em Turismo, Marketing e Administração, via Internet, pela Universidade Anhembi-Morumbi (1997); cursos de graduação a distância oferecidos pela Unisul com tutoria somente on-line (2006) e os cursos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) oferecido pela UFSC (2007).

Portanto a idéia de educação a distância é basicamente: professores e alunos estão em locais diferentes durante todo ou em grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia que permita a mediação e/ou interação entre eles (Dohmen, 1967; Peters, 1973; M. Moore, 1973; Keegan, 1991; Moore e Kearsley, 2007, entre outros) (Moore e kearsley [2]).

Os avanços tecnológicos e entre eles, os dos meios de comunicação ocorridos nas últimas décadas, assim como a crescente necessidade por mão de obra qualificada e o acirramento da competitividade tanto entre organizações como entre profissionais formam um cenário favorável à educação continuada. Entre as possibilidades de educação continuada, a educação à distância, particularmente a de terceira geração, apresenta características que permitem conciliar satisfatoriamente a crescente demanda por formação continuada aos diversos níveis de educação com as limitações oriundas do campo profissional e/ou pessoal. São características dessa modalidade de ensino: flexibilidade de tempo dedicado ao estudo,

formas de interação síncrona e assíncrona entre professor/aluno e aluno/aluno através de diferentes meios de comunicação, economia de tempo com idas menos frequentes a instituição de ensino se comparado a um curso presencial, o que em cidades com trânsito lento devido aos constantes engarrafamentos podem representar um substancial aproveitamento do tempo para outras atividades, entre outras. Essa possibilidade de conciliar estudos e trabalho tem sido considerada mais dinâmica e flexível por parte dos discentes do que as encontradas nos cursos presenciais fazendo com que um número crescente de estudantes optem pela EAD e estimulam a criação de novos cursos em diferentes níveis de educação na modalidade a distância no Brasil. Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância -AbraEAD, [7], 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos dos mais diversos níveis com metodologias a distância só no ano de 2007. No que tange especificamente os cursos de graduação de acordo com os dados do Censo do INEP [8], 97 instituições ofereceram, em 2007, cursos de graduação a distância, sendo 19 instituições de ensino superior (IES) a mais em relação às registradas no ano de 2006. Comparado ao ano de 2006, foram criados 59 novos cursos a distância, representando um aumento de 16,9% no período. O número de vagas oferecidas em 2007 chegou a quase o dobro das oferecidas em 2006, com um aumento de 89,4%, ou seja, uma oferta de 727.520 vagas a mais. Esse fenômeno também tem sido observado em diversos países, entre eles, Estados Unidos, Inglaterra e México (Rodrigues, [9]).

As inovações que foram introduzidas na Educação a distância de terceira geração despertou o interesse de muitos pesquisadores buscando compreender as percepções de estudantes e professores frente à adoção de inovações educacionais (Steil et al. [10], Berge, [11], McGorry, [12]). A percepção pode ser entendida como “disposições mentais para avaliar um objeto psicológico, expressas em dimensões de atributos, como bom/mau, agradável/desagradável, etc.” (Steil, et al. [10]). Para os autores Alexander, [13] e Valenta, [14], respostas rápidas (*feedback*) e a facilidade de interação entre alunos e professores estão entre os atributos que afetam positivamente as percepções dos alunos para com o ensino a distância.

Da mesma forma que a educação mediada pela tecnologia permite a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem e a oferta de cursos à distância, para o discente concluir um curso a distância também é necessário percepções tais como: assumir a responsabilidade em administrar o seu horário de estudo, seguir os prazos estabelecidos para as atividades propostas, adquirir hábitos de estudo que minimizem as distrações e saber trabalhar de maneira assíncrona. Moore e Kearsley, [2] apontam como sendo os hábitos e as aptidões de

estudo dos alunos que determinam, em grande parte, o sucesso das aulas, características essas encontradas com frequência no público adulto. Para os referidos autores: “Alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância (Moore e Kearsley, [2])”.

Finalizando pode-se inferir que os cursos de ensino a distância favorecem discentes que buscam autonomia nos seus estudos, maduros e dispostos a enfrentar desafios na busca pelo conhecimento mediado por ambientes de aprendizagem que facilitem a interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.1 Método Usado na Pesquisa**

A pesquisa investigou as percepções dos discentes em vários cursos de graduação tanto tecnólogos como bacharelado e licenciatura ofertado na modalidade de ensino a distância (EAD) com relação as diferentes categorias de análise tais como professor, flexibilidade e conveniência, ambiente de aprendizagem, material didático, satisfação e comprometimento com o curso de graduação escolhido. Em comparação como a primeira aplicação Miranda, et al. [2], a principal diferença é diversificação dos cursos já que no anterior o foco foi apenas um curso. A investigação foi realizada através de pesquisa exploratória, de natureza descritiva e quantitativa. A população alvo foram 2.041 alunos matriculados em várias disciplinas, dentre elas podemos destacar que 48,12% cursaram Estatística I e 26,70% Finanças Internacionais entre os anos de 2009 e 2010. Seria mais ou menos uma continuação em termos de tempo já que a pesquisa anterior apesar de ser mais restrita mensurou as atitudes dos acadêmicos que cursaram a disciplina de Finanças internacionais entre 2007 e 2008 na modalidade à distância. O curso é ofertado por pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Brasil.

Todas as disciplinas são obrigatórias, com quatro créditos (60 horas/aula). O único encontro presencial ocorre para a realização de uma avaliação que vale 65% da nota final do acadêmico. Ao longo da oferta da disciplina o aluno tem o apoio técnico de tutores e apoio acadêmico de um professor. Este professor é formado na área afim da disciplina e possui titulação de mestre ou doutor. As aulas à distância demandam participação de fóruns de discussão orientados pelo professor, resolução de exercícios e interação entre os discentes/discentes e discentes/professor/ através dos fóruns e *chats*.

Para a coleta de dados foi usado um questionário formatado no Google Docs. A ferramenta usada não registrou nome, e-mail ou qualquer outra forma de identificação do respondente,

apenas a hora e data, garantindo assim o anonimato. O questionário investigou a percepção dos discentes com relação as diferentes categorias de análise e foi dividido em tabelas.

Na tabela 1 investiga-se as percepções dos discentes pesquisados com relação à categoria professor. A tabela 2 investiga as percepções dos discentes com relação à flexibilidade e conveniência. Já a tabela 3 investiga as percepções dos discentes com relação ao ambiente de aprendizagem. Na tabela 4 investiga-se as percepções dos discentes com relação ao material didático e finalizando a tabela 5 investiga as percepções dos discentes com relação à categoria dinâmica do grupo no fórum.

Com relação às escalas de graduação para a resposta do questionário, foram apresentadas questões com cinco opções de resposta: (1) discordo plenamente; (2) discordo; (3) neutro; (4) concordo e (5) concordo plenamente. O instrumento de pesquisa foi devidamente pré testado tanto sob o aspecto operacional como de validação semântica. Após a validação do teste o questionário foi enviado por e-mail aos 2.041 alunos.

Após duas semanas do envio da URL do questionário, seguidos de mais três avisos pedindo para a colaboração dos acadêmicos e ressaltando a importância para melhoria dos processos retornaram 554 questionários. Algo em torno de 27,14% que é um bom indicador, na pesquisa anterior este índice ficou em 21,32% ou seja, de 455 apenas 97 retornaram. A população efetivamente alcançada foi bem menor do que o alvo inicial. A expectativa inicial admitia um erro amostral de 5% (Barbetta, [15]), o que foi superado já que com 5% de erro o retorno esperado seria aproximadamente 335 questionários. Há uma sensível mudança em comparação a primeira pesquisa, isso pode ser indicador que reflete a disciplina de Estatística I, por um pouco mais difícil que as demais e apresentar índices de reprovação maiores também pode ter instigado os acadêmicos a responderem.

Para se analisar o grau de homogeneidade nas respostas, utilizou-se o coeficiente de variação (CV), que segundo Lapponi, [16] é determinado pela razão entre o desvio-padrão e a média da série o que expressa a dispersão das respostas em termos relativos, tirando a influência da ordem de grandeza da variável. O questionário foi elaborado com base no artigo publicado por Steil et al. [10].

## **2.2 Apresentação e discussão dos resultados**

A população estudada é formada predominantemente por adultos e 92% deles estavam empregados no momento da matrícula. Essa característica confirma o que muitos autores,

entre eles Moore e Kearsley [2], destacam como freqüentes do público que estuda em cursos a distância.

Na seqüência serão apresentadas e comentadas as tabelas com as médias das respostas por questões levantadas e os coeficientes de variação. As médias foram alcançadas após a tabulação da freqüência simples de cada opção de resposta. A partir da escala utilizada, as médias mais próximas de 5 (cinco) referem-se à concordância máxima com a questão e as médias próximas de 1 (um) a máxima discordância.

**Tabela 1.** Percepções dos alunos pesquisados com relação à categoria professor (tutor).

| Questões   | Média | CV   |
|--|-------|------|
| 1. De maneira geral, o professor tem auxiliado efetivamente o grupo a aprender.  | 4,05  | 0,22 |
| 2. O professor tem encorajado a aprendizagem dos alunos por meio de questionamentos, desafios e críticas.                                  | 3,73  | 0,32 |
| 3. O professor tem promovido um ambiente de aprendizagem agradável e estimulante.  | 3,84  | 0,23 |
| 4. O professor tem respondido às questões encaminhadas por e-mail ou pelo ambiente de aprendizagem <i>on-line</i> em, no máximo, 24 horas. | 2,98  | 0,44 |

Na tabela 1, no que tange ao desempenho do professor, a opinião dos alunos manteve-se muito próximo do concordo. Para os alunos, o professor auxilia no aprendizado do grupo (média 4,05), assim como os questionou e os encorajou com desafios e críticas (média 3,73). Ambas as questões apresentam alto grau de homogeneidade, ou seja, um baixo coeficiente de variação. Também é a positiva a avaliação dos alunos quanto a forma com que o professor da disciplina conduz os trabalhos, considerado agradável e estimulante (média 3,84). A questão que ficou mais próxima da neutralidade no conjunto de questões que procuraram avaliar o desempenho do professor foi a que abordava o tempo de resposta aos questionamentos dos alunos, a variabilidade das respostas neste item também é bem maior em comparação aos outros aspectos levantados, isso pode ser motivado pelo fato que nem todos os entrevistados tenham precisado de auxílio via ferramenta professor ou via e-mail, o que impossibilitaria a avaliação por parte de alguns. Este item se comparado ao avaliado em 2007 e 2008, piorou passando de um CV de 0,41 para 0,44, e a média que era 3,24 passou para 2,98.

Estes resultados estão de acordo com estudos que apontam para valorização dos alunos no que tange um *feedback* rápido e o auxílio do professor no processo de ensino aprendizagem assim como facilitação da interação entre alunos e professores afeta de forma positiva as percepções dos alunos para com o ensino a distância. Então apesar da quase neutralidade quanto ao tempo de resposta do professor pode-se inferir que as percepções dos alunos são positivas quando destacam o auxílio e o encorajamento do professor em seu aprendizado de forma geral.

**Tabela 2.** Percepções dos alunos pesquisados com relação à categoria flexibilidade e conveniência de se estudar à distância.

| Questões  | Média | CV   |
|---|-------|------|
| 5. O fato do curso ser a distância faz com que eu possa aprender em meu próprio ritmo                     | 4,85  | 0,18 |
| 6. O curso na modalidade a distância está sendo conveniente para mim, pois aumenta a minha flexibilidade. | 4,92  | 0,10 |

Na tabela 2, referente a flexibilidade e conveniência de se fazer um curso à distância, os resultados indicam uma percepção positiva dos alunos pesquisados, convergindo com estudos já publicados, que apontam para um consenso de que a educação a distância possibilita aos alunos terem maior flexibilidade sobre seu processo de aprendizagem uma vez que podem planejar o seu horário de estudo conforme seu ritmo.

Percebe-se um baixo grau de variabilidade, apenas 10%, na questão sobre conveniência e o reflexo desta conveniência no aumento da flexibilidade, ou seja, a média próxima da categoria 5 (concordo plenamente) apresenta alto grau de homogeneidade.

**Tabela 3.** Percepções dos alunos pesquisados com relação à ambiente de aprendizagem.

| Questões   | Média | CV   |
|--|-------|------|
| 7. O ambiente de aprendizagem <i>on-line</i> é estável e de fácil utilização                         | 4,66  | 0,18 |
| 8. Eu posso acessar o curso de qualquer lugar onde tenha um computador e acesso à internet           | 4,85  | 0,11 |
| 9. Os <i>chats</i> têm auxiliado a minha aprendizagem.   | 1,55  | 0,70 |
| 10. O ambiente de aprendizagem <i>on-line</i> facilita a integração com o professor e com os colegas | 2,10  | 0,45 |

Na tabela 3, a categoria ambiente de aprendizagem contém uma questão sobre usabilidade e outra sobre flexibilidade. A usabilidade diz respeito à capacidade que um sistema interativo oferece ao seu usuário, em um determinado contexto de operação, para a realização de tarefas de maneira eficaz, eficiente e agradável (ISO 9241, 1999). Fato muito importante no estímulo a educação à distância. Em relação a esses aspectos, os alunos reconhecem como positivo o fato de poderem acessar o curso em qualquer lugar com acesso à internet (média 4,85), e concordam que o ambiente de aprendizagem *on-line* é estável e de fácil utilização, ou seja, é amigável.

A percepção dos alunos entrevistados em relação aos *chats* com auxílio da aprendizagem ficou próxima ao descontentamento tendendo a uma avaliação negativa, isso pode ser justificado pelo fato que o *chat* é uma ferramenta síncrona, o que dificulta a participação de alguns dado a diversidade de horários disponíveis. As características dos alunos de EAD, ou seja, uma maioria de adultos com família e que trabalham, muitas vezes, mais de oito (8) horas diárias é uma barreira para efetiva participação em *chats*. A questão 10 apresentou indicadores bem piores que a amostragem anterior passou de uma média de 3,31 para 2,10. As maiores reclamações são da falta de interação com os colegas, mas, falta de respostas dos colegas e tal não significa que o ambiente não proporcione esta interação porém neste item o

acadêmico não diferencia a possibilidade e disponibilidade com a falta de interação dos demais.

**Tabela 4.** Percepções dos alunos pesquisados com relação à categoria material didático.

| Questões   | Média | CV   |
|--|-------|------|
| 11. O material didático <i>on-line</i> está adequadamente formatado para o estudo a distância. | 3,65  | 0,23 |

Na tabela 4, as percepções dos alunos em relação ao material didático foram parcialmente positivas. Quanto ao material didático o maior cuidado está na não adaptação de material de cursos presenciais para a modalidade a distância e sim, no desenvolvimento de materiais apropriados, com uma escrita amigável e muitos recursos gráficos. Aproveitando o e-mail muitos alunos se manifestaram criticando que alguns livros desprendiam as folhas e muitos do desperdício de papel.

**Tabela 5.** Percepções dos alunos pesquisados com relação à categoria dinâmica do grupo no fórum.

| Questões   | Média | CV   |
|--|-------|------|
| 12. O formato da disciplina tem facilitado a minha interação com os meus colegas de sala | 3,00  | 0,32 |
| 13. A discussão do grupo no fórum tem auxiliado a minha compreensão da disciplina        | 4,02  | 0,25 |
| 14. Eu contribuo regularmente nas discussões do fórum                                    | 2,15  | 0,48 |
| 15. Eu aprendi com outros alunos durante as discussões no fórum                          | 1,18  | 0,95 |

Na tabela 5, a percepção dos alunos com relação à categoria dinâmica de grupo, obteve uma média geral neutra. Os alunos admitiram que não contribuíram regularmente nas discussões do fórum. Já que o fórum é criado pelo professor e este foi bem avaliado (ver tabela 3), podemos inferir que os resultados da tabela 5 não são influenciados por falta de estímulo do professor, mas possivelmente porque o fórum, não faz parte das atividades obrigatórias para aprovação. Outro ponto de destaque é que ele percebe que aprende com o fórum porém, nega que este aprendizado seja fruto da participação dos colegas, ou seja, valoriza as intervenções do professor no fórum.

Como podemos perceber a interatividade sempre é um entrave para a modalidade de ensino à distância, pensando nisto os formadores de políticas educacionais do Brasil exigiram a partir de 2011 a oferta de uma *webconferencia on-line* por disciplina. As medidas foram acatadas pela instituição em questão porém, ainda não se tem uma avaliação quantitativa sobre a percepção desta nova ferramenta de comunicação e interação.

Nesta mesma intervenção a política para educação à distância no Brasil, refletindo uma posição conservadora, obriga todas as instituições a manterem uma biblioteca física nos pólos. Pólos são os locais onde cada acadêmico vai prestar sua prova presencial. No intuito de investigar a percepção dos acadêmicos referente a este item e concomitantemente não

descaracterizando o questionário aplicado anteriormente foi elaborado um roteiro de questões feitas a 10 alunos sorteados de forma aleatória via Skype. O Skype a exemplo do Google Doc's, é uma ferramenta livre e facilita a participação dos acadêmicos. A discussão deste grupo de controle foi unanime a rejeição a possibilidade de se frequentar uma biblioteca nos fins de semana, pelas características gerais dos alunos de EaD, que já foram destacadas ao longo do artigo. A principal sugestão do grupo se refere a disponibilidade de livros na integra de forma digital dentro da sala de aula. No Brasil temo várias restrições relacionadas a direitos autorais que a principio invalidaria a proposta.

Moore e Kearsley [2], salientam que o grande desafio com que se defronta a educação, atualmente, tem a ver com o desenvolvimento de políticas, pelos legisladores, que ajudem as organizações educacionais a passarem de uma abordagem artesanal de ensino para uma abordagem sistêmica; os administradores, a redistribuírem os recursos humanos e financeiros sob sua responsabilidade em um sistema o tal, e os professores, a serem treinados para trabalharem como especialistas em tal sistema. Para tanto, precisamos de pessoas tecnologicamente inseridas ocupando estes importante cargos de tomada de decisão.

Ainda segundo os autores a grosso modo as pesquisas e a experiência indicam que as três principais causas da insatisfação e da resistência a distância são: falha na elaboração do curso e incompetência do professor; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente

### **3 Conclusão**

De maneira geral podemos destacar que os resultados das tabelas de 1 a 5 mostram que os discentes pesquisados possuem uma percepção positiva diante da maioria das categorias investigadas e os resultados obtidos se somam a outras pesquisas e estudos publicados usados como referência. Contudo, alguns importantes pontos devem ser enfrentados como a falta de interação. O fórum sob alguns aspectos não apresenta uma boa avaliação, possíveis motivos para divergência encontrada podem ser que a participação nos fóruns não fazem parte da avaliação nesse curso ou que as técnicas de ensino usada pelo professor não enfatizaram o uso do fórum ou ainda que esse não se fez necessário mediante a estratégia de ensino adotada.

A flexibilidade de horário e de local proporcionados pelas tecnologias da informação impulsionam o ensino a distância, atendendo um público cada vez maior que encontra nessa modalidade a possibilidade de formação e estudo que de outra forma dificultaria ou mesmo impossibilitaria sua continuidade. Essa flexibilidade demanda, por parte do aluno, uma autonomia e disciplina em seus estudos e, por parte da instituição que oferece os cursos, um planejamento rigoroso das atividades e investimentos em tecnologias.

Finalizando, recomenda-se um estudo focado na questão de “dinâmicas do grupo no fórum”, nesta instituição de ensino, para investigar como o fórum poderia ser usado de maneira mais efetiva do que está sendo usado até o presente momento. Maior intensificação na questão da interação e uma discussão mais acurada sobre a obrigação de oferta livros físicos atrelados a cursos flexíveis.

## Referências

1. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
2. MOORE Michel G., KEARSLEY G. Educação a distância: uma visão integrada. Paulo, Thonson Learning, 2007.
3. DEMO, P. Conhecer e aprender. Porto alegre: Artmed, 2000.
4. MIRANDA, J. B. et al. A atitude dos discentes no ensino superior à distância. Florianópolis: editora digital iJuris. In: Anais V Conegov, 2009.
5. SPANHOL, F. J.(1999) *Estruturas tecnológica e ambiental de sistemas de videoconferência na educação a distância: estudo de caso do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC*. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.
6. SPANHOL, F. J; CATAPAN, Araci.(2008).Anotações de aula da disciplina Introdução a educação a Distância (EGC 8003), 11 de junho de 2008, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis.
7. ABRAEAD - Associação Brasileira de Ensino a Distância. Consulta realizada em 19/06/2009 disponível no site <http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>
8. ISO 9241 – International Standards Organisation. part 10 to 17. (software aspects), 1999.
9. Ministério da Educação. (2008) Censo da Educação Superior – 2007. Resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Consulta realizada em 19/04/2011. Disponível no site: [http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo\\_tecnico\\_2007.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf)
10. RODRIGUES, R. S. (2008) Anotações de aula da disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Superior (PCI 3215) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis.
11. STEIL A. V., PILLON A. E., KERN V. M., (2005) Percepções com relação a educação a distância em uma universidade, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.10 n. 2, p. 253-262, mai/ago.
12. BERGE, Z. L. (2002). Obstacles do distance training and education in corporate organizations. *Journal of Workplace Learning*, 14(5), 182-189. Commonwealth of Learning (2003). *Virtual university for small states of the commonwealth*. Retrieved July, 2004 from <http://www.col.org>

12. McGorry, S. Y. (2002). Online, but on target? Internet-based MBA courses. A case study. *Internet and Higher Education*, 5,167-175.
13. ALEXANDER, S.(2001) *E-learning developments and experiences*. Education Trading, 43(4/5).
14. VALENTA A., THERRIAULT, D., DIETER, M. e MRTEK, R. (2001) *Identifying student attitudes and learning styles I distance education*. Journal of Asynchronous Learning Networks, 5(2),
15. BARBETTA, P. A.(2003) *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC.
16. LAPPONI, J. C. (2000) *Estatística usando Excel*. São Paulo: Lapponi Treinamento.